

HYDERABAD – Reunião de WG do GAC para examinar a Proteção de Nomes Geográficos na futura expansão de gTLDs
Quinta-feira, 3 de novembro de 2016 – 8h30 às 9h30 IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

OLGA CAVALI:

Bom dia para todos, bom dia a todas as línguas aqui. O que mais, que outra língua? Sueco também, isso é importante porque o CEO é Sueco. Estou cansada, eu tenho jet lag.

Bom dia para todos, vamos começar daqui a 30 segundos.

Essa é a reunião do grupo de trabalho do GAC sobre a proteção de nomes geográficos e novos gTLDs.

Agradeço pela presença, é a primeira atividade do GAC essa semana e temos uma agenda com diferentes itens e oi para os tradutores. Eu fiz uma promessa de falar bem devagar, falei com a Sabrina, chefe de tradutores de espanhol e se eu não cumprir avisem, por favor. Vou tentar falar bem devagar.

Temos aqui a agenda e ontem eu compartilhei um documento com vocês, para vocês lerem antes se vocês estiverem interessados nessa questão e se não for assim vamos dar uma olhada hoje nesse documento e, pelo que lembramos, esse

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

grupo foi formado em 2014 e produzimos várias minutas e documentos, um ficou aberto para comentário público, o que não é muito usual para o GAC. Acho que foi a primeira vez em que um documento foi submetido a comentários públicos, mas houve também um trabalho de todo o grupo que vai ser remetido ao GAC para consideração.

Também a questão de um conjunto de melhores práticas, temos trabalhado sobre essa questão e consideramos que tendo submetido à consideração essas melhores práticas recebemos propostas e feedback e esse vai ser o principal conteúdo do que eu vou compartilhar hoje com vocês e é o que enviei ontem.

A primeira minuta original sobre essa questão fui eu que preparei com a ajuda de outros colegas e recebemos um texto um pouco diferente que é interessante, que introduz alguns elementos que foram considerados já em 2014. Foi a proposta do Jorge Cancio da Suíça.

Então esse é o principal assunto que vamos tratar agora. Julia, por favor, vamos para o slide seguinte.

Só esse slide para um pouco de história, para aqueles que são novos aqui. Há informações sobre quando começamos e no comunicado de Durban houve um comunicado especial de formar esse grupo de trabalho, fizemos vários documentos,

todos eles são documentos preliminares com a contribuição de muitos membros desse grupo de trabalho e membros da comunidade também.

Temos um plano de trabalho, vários documentos. Um deles sobre interesse público e o foco dessa reunião vai ser o documento preliminar sobre melhores práticas.

Seguinte slide. Aqui temos a agenda. Eu gostaria de saber se vocês concordam com essa agenda aqui na tela? Revisamos o documento de melhores práticas, queremos aprimorar esse documento com base em seus comentários e o feedback do grupo de trabalho e esperamos poder enviar isso ao GAC antes do final da reunião para sua revisão e depois vamos continuar trabalhando nesse documento de interesse público, mas acho que não vamos ter tempo suficiente para isso agora aqui nessa próxima hora.

Vocês concordam?

IRÃ:

Bom dia para todos vocês.

Você perguntou se há alguma coisa que nós gostaríamos de adicionar a agenda, eu agradeço, a agenda está muito boa. Só quero acrescentar um item que acho necessário, que é a

questão da colaboração com outras comunidades da ICANN que estão tratando esse mesmo assunto. Isso é muito importante.

Fazemos parte de uma família, devemos trabalhar juntos para um melhor entendimento e devemos também fazer todos os esforços possíveis para evitar sobreposições nesta família da ICANN e reunir nossos esforços em vez de ter dois grupos diferentes trabalhando sobre o mesmo assunto com o mesmo destino.

Eu vi um relatório de outro grupo de trabalho que trata sobre essa mesma questão e essa declaração que menciona que quando não há participação ou há pouca participação de comunidades que não são aquelas da ccNSO e GNSO devemos reunir esforços.

Eu quero frisar esse ponto aqui, talvez não nessa reunião, mas é algo que devemos pensar e considerar, essa questão da colaboração como uma questão que é muito necessária.

OLGA CAVALI:

Muito obrigada.

Se não falarmos sobre isso hoje isso vai ficar na lista para ser discutido mais adiante.

expansão de gTLDs

IRÃ: Não importa se não for discutido isso, mas só é uma questão que devemos todos nós lembrar. É a colaboração com outros CCs, OAs, entidades. Se não houver tempo hoje não há problema, mas é uma questão que é importante que esteja na agenda para deliberar. É uma questão que, pelo menos seria bom começar a tratar.

OLGA CAVALI: Muito bem, vamos colocar isso no final da agenda e se não for possível discutir isso eu vou comentar isso quando eu trabalhar com outros grupos. Seu comentário é muito importante, porque se o grupo de trabalho não chega a um acordo sobre um documento não pode produzir um documento concreto.

Vai ficar difícil apresentar comentários ou resultados do nosso trabalho a outros CCs ou OAs, no passado já trabalhamos com textos e especialmente de países da América Latina e outros países, então seu comentário é muito apropriado no sentido de tentar produzir algo a partir desse grupo de trabalho para a diretoria e apresentar isso na reunião na Dinamarca.

Mais algum comentário sobre a agenda, por favor?

Então não vejo nenhuma mão levantada e vamos passar para o seguinte slide.

É sobre a minuta inicial de melhores práticas e tenta conciliar os interesses daqueles que solicitam certeza jurídica e também um ambiente claro em relação aos interesses governamentais, autorias públicas e comunidades. Isso já não está em nenhuma lista, é uma perspectiva bem diferente, de outros esforços já feitos na comunidade da ICANN.

Aqui então temos um resumo sobre as melhores práticas propostas inicialmente, as melhores práticas algumas são para o solicitante, outras para a ICANN e para ICANN, por exemplo, para fazer pesquisas preliminares, quando se trata de questões sobre cadeias de caracteres que às vezes pode estar em conflito e ter mais de um significado ou se se trata de um lugar ou de uma sub-região de um país, então se o solicitante tiver alguma dúvida uma boa prática poderia encorajar ele, a companhia ou organização, estabelecer um contato com as autoridades, comunidade correspondente. Para poder encontrar uma maneira de chegar a um acordo antes de chegar a uma situação de conflito.

Para a ICANN nós devemos melhorar as ações de divulgação e nós tivemos problemas e houve uma reunião organizada em 2011 organizada pelo Ministério de Relações Exteriores, mas não foi suficiente, isso para a América Latina, é muito rápido? Sim, um pouco rápido. Não foi suficiente para a África então é uma

questão para todos nos aqui da comunidade poderíamos aprimorar e também achamos que os mecanismos para apresentar preocupações sobre o uso de nomes geográficos e de comunidades são questões complexas para alguns governos, especialmente para aqueles que não participam ativamente da ICANN, então devemos encontrar formas mais fáceis de trabalhar com os governos e são passos que devem ser bem claros para diminuir conflitos entre duas partes e obter melhores resultados e menos conflitos.

Além desse texto, temos tido também, por um tempo, outros documentos que estão também no site da área pública e um trabalho feito pelo Jorge Cancio da Suíça, que fez uma contribuição muito interessante, com alguns conceitos a serem tratados pelo grupo de trabalho, eu sei que é um texto muito longo, eu vou tentar ser breve e eu vou lê-lo, é por isso que eu enviei esse documento ontem para vocês se prepararem.

Porque essa minuta de princípios foram propostas? Porque podem servir de inspiração para talvez criar novas categorias com novas significações geográficas e, por outra parte, poderiam servir também como inspiração para estabelecer um marco novo, por exemplo, de significação geográfica e os solicitantes e outras partes interessadas talvez gostariam de ver

esses novos termos de significância geográfica para evitar conflitos.

O que aconteceu no manual inicial é que houve algumas considerações para definir nomes geográficos, mas não foi suficiente, havia nomes de lugares, rios, montanhas, etc que não estavam incluídos e houve conflitos. As comunidades não foram consultadas antecipadamente e surgiram então conflitos com os países solicitadores.

Então eu vou ir aqui para o texto que foi proposto sobre melhores práticas.

Os princípios se aplicariam de forma automática e quando não houver regras específicas sobre um tipo ou categoria concretos de novos gTLDs. Então essa seria a regra de orientação principal e essas regras não vão substituir outros procedimentos gerais, também vamos aplicar o mecanismo de due diligence de busca de diligence. Acho que é interessante.

Se vocês forem para o Google e procurarem nomes vão procurar muitas significações de due diligence, é uma busca que deve ser considerada pelo solicitante, fazendo um trabalho de due diligence para ver se uma cadeia de caracteres coincide ou não coincide com outras já existentes e essa obrigação de diligence

deve ser considerada para avançar antes de fazer alguma consulta.

Então essa é uma ideia que tem surgido, é uma ideia muito boa, eu sei que não é fácil, que é complexa, mas vale a pena considerá-la. Um arquivo com termos geográficos e de importância.

Quero dizer que essa ideia também surgiu em 2014 e há vários arquivos ou repositores de diferentes grupos, diferentes nomes e talvez poderíamos reunir todos eles e os países e regiões talvez poderiam contribuir com seus nomes, nomes importantes do ponto de vista geográfico para esse arquivo que vai incluir uma lista importante de termos, de termos discretos, de significância geográfica para os governos, autoridades públicas e comunidades público-privadas e endereços também seriam elegíveis para isso e depois de obter comentários sobre essa ideia e talvez as vezes um pouco de reclamações, mas eu acho que vai ser muito útil para a comunidade, também para os requerentes e para os países, então é uma questão que deveríamos considerar.

Também requisitos de consulta pública e aqui as cadeias também vão estar sujeitas a um período de consulta pública para que os governos, opiniões públicas e comunidades público-privadas tenham a possibilidade de expressar questões

de preocupação sobre cadeias em conflito e isso com termos também de significância geográfica.

Essa é uma questão importante, seria importante então encorajar os requerentes e as partes interessadas, países e regiões, sub-regiões. Entrando em contato primeiro, fazer uma consulta para evitar conflitos e também fazer negociações a respeito disso. Obrigações para os requerentes na objeção e em caso de coincidência com nomes similares. Nesse arquivo teremos um período de consulta pública e aqui o requerente vai estar obrigado a contatar o governo correspondente, o organismo correspondente, com algumas perguntas pertinentes e nesses casos o requerente vai receber uma declaração de não objeção dessas instituições e para casos de nomes geográficos específicos e etc, etc isso já está aqui no documento que eu mandei ontem, que agora estou lendo, não vou continuar lendo esse texto, é só pra mostrar aqui um pouco da ideia do que foi apresentado antes.

Sempre encorajar as comunidades correspondentes, comunidades do requerente para entrar em contato e não só isso, para dar uma mensagem bem clara, receber a mensagem bem clara da comunidade sobre a solicitação.

Esse é um resumo do trabalho apresentado pelo representante da Suíça, é um trabalho bem mais detalhado, eu apenas aqui

apresentei um apanhado desse trabalho nesse Power Point, também resolução de disputas e documentos e quando não houver uma não objeção ou apresentação da objeção depois de ter contatado e solicitado os governos correspondentes, ou outras instituições, em caso dessas instituições os governos não poderiam ser identificados, depois de um esforço de boa fé o requerente poderá apresentar esse caso perante o painel neutro e isso se o requerente precisa apresentar esse caso para ele ser contemplado e esses são os passos formais e todos os requisitos estão bem colocados aqui para processar todo o tipo de solicitação.

Comentários aqui, Jorge enviou essa contribuição para a lista do grupo de trabalho, recebemos feedback também e já tivemos feedback quando apresentamos. Essa ideia desse arquivo ou repositório, é uma questão muito complexa, recebemos feedback dos colegas da Dinamarca, eles consideravam que havia sobreposição entre a consulta pública e o repositório, que esse repositório de arquivo é difícil de criar e manter, mas que poderia ser um instrumento muito útil para a ICANN e para a comunidade.

Eu concordo com essa ideia de que esse arquivo é um elemento essencial para as melhores práticas, porque fornecem proteção de boa fé para o requerente, ajudam o requerente na checagem

de base de dados e então a expectativa de termos conflitos, uma vez que uma solicitação é apresentada, diminui. Têm casos de reclamações em cujo caso haverá um painel independente que vai decidir qual será o resultado para solucionar esse conflito e etc e tudo isso é para evitar conflitos, é a ideia de fazer contatos prévios com as comunidades correspondentes, é para evitar conflitos e é uma proposta da Suíça que é um pouco semelhante aos conceitos que nós já debatemos aqui e eu quero levar o Jorge e especialmente o Finn da Dinamarca que trabalharam atentamente para contribuir com a troca de informações e de ideia.

Eu gostaria de receber feedback de vocês sobre esse texto que eu distribuí ontem. O que é importante para todos nós é que pudéssemos enviar um documento interessante para o GAC, um único documento e que possamos fazer isso antes da reunião na Dinamarca e para receber algum tipo de comentário ou opinião sobre esse texto antes da reunião na Dinamarca.

Deixo o espaço aberto para comentários.

IRÃ:

Muito obrigado.

Eu lembro que, na Finlândia, tivemos o fórum público em uma grande sala com 5 indicadores que explicitaram várias visões de

como lidar com este e outros temas semelhantes, se isso deve ser discutido separadamente, ou se tudo deve ser discutido conjuntamente, para resolver ou, pelo menos, identificar os problemas de forma comum e ter um entendimento comum desde o início, em vez de que cada uma das entidades envolvidas. Então participar e enfrentar dificuldades, então poderíamos fazer alguma coisa e dar recomendações a diretoria da ICANN.

Então para esse GNSO eles fizeram o PDP, houve 2 ou 3 períodos de comentários públicos, então foram feitas as recomendações para a diretoria, a recomendação foi adotada, mas mesmo assim houve alguns problemas.

Então eu gostaria de saber se é possível concentrar todo esse trabalho em uma única área, não é uma questão de estarmos subordinados ao GNSO, o GNSO subordinado ao GAC, mas trabalhar juntos de uma forma compartilhada, coletiva.

O que aconteceu com essa ideia, a senhora poderia nos informar? Eu soube que houve algumas atividades relacionadas a isso, mas talvez não tenhamos participado disso, mas se a senhora, como presidente desse grupo, tiver alguma ideia, você poderia nos informar sobre essa questão e isso, eu levantei essa questão na reunião passada e você disse que sim, mas você ainda diz que precisava de informações, eu não sei se você não

expansão de gTLDs

quer discutir ou se acha que isso não é importante ou a indicação de alguma outra via, ou que os outros tomaram outra via, eu ainda não tenho posição em relação a isso, eu gostaria de algumas informações sobre essa questão como presidente do grupo.

OLGA CAVALI:

Muito obrigado Kavouss, antes de passar o microfone ao Jorge eu acho que é uma coisa importante de qualquer grupo de trabalho.

Então esse grupo de trabalho os resultados vão para o GAC e o GAC vai discutir isso. Isso ainda não foi feito porque nós fizemos individualmente entre países foram comentários sobre o trabalho desse grupo em relação a diferentes processos de comentários abertos do GNSO e outros grupos de trabalho mas não produzimos nada ainda nesse grupo de trabalho para todo o GAC e o seu comentário é muito importante, está registrado. É por isso que eu acho que nós temos que fazer um esforço para termos um resultado concreto para propor para o GAC para a reunião da Dinamarca.

Jorge?

SUÍÇA:

Muito obrigado, eu sou Jorge Cancio.

Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a Olga pela apresentação da proposta e os que quiserem mais informações eu gostaria de dizer que essa proposta surgiu depois da conversa dentro do grupo de trabalho, que foi em setembro, a proposta foi compartilhada com o grupo de trabalho na última semana de setembro e depois nós conversamos com os nossos colegas da Dinamarca e discutimos ainda os aspectos, outros aspectos, sugestões e eu também gostaria de responder o comentário do nosso colega do Irã, Kavouss.

Eu gostaria de dizer que é claro, eu concordo que todos os nossos esforços devem ser pensados e desenvolvidos no sentido de alimentar esse processo da comunidade onde isso está sendo discutido. Nós não devemos sair com o produto pronto, perfeito, do GAC. Se ele não tiver uso, se não for útil para o resto da comunidade? Eu acho que é mais importante concordar em princípios gerais e, com isso, contribuir não só para a diretoria, mas especialmente para as comunidades que têm essas cadeias em que isso está sendo discutido, especialmente eu penso no PDP do GNSO e eu fico bastante satisfeito de ver que há 2 pessoas do grupo de trabalho do PDP na sala e que estão interessadas em acompanhar essa discussão.

Essa sugestão não é para ser apenas um produto do GAC, mas uma contribuição futura para os processos da comunidade no futuro.

Quanto às especificidades da proposta, como a Olga disse, isso é apenas um resumo, nos documentos preparatórios para essa reunião de Hyderabad estão os detalhes desse documento, estão na lista de e-mails, eu estou disponível aqui para qualquer esclarecimento ou discussão, debates, comentários.

OLGA CAVALI:

Muito obrigada.

Eu espero ter capturado então o espírito, o sentido geral do documento nesse resumo e como vocês se lembram nós abrimos essa minuta não só para comentários do GAC, mas também para comentários públicos e isso nunca foi feito antes. Isso deu muito certo, recebemos muita atenção da comunidade.

Agora passo a palavra para Mark do Reino Unido.

REINO UNIDO:

Muito obrigado por mostrar a situação atual. Quanto aos documentos de melhores práticas e também aos colegas do grupo de trabalho pelo seu trabalho e por fazer esse trabalho entre sessões.

Eu tenho duas perguntas nesse momento e tem a ver com qual é a intenção, qual é o escopo dessas melhores práticas para rodadas futuras, além dessas listas óbvias que há nos slides, cidades, países, regiões, sub-regiões. O documento de melhores práticas também tem a ver com espaços geográficos?

Nós também temos referências a nomes com significado geográfico, o comentário da Dinamarca falou sobre nomes geográficos que são fáceis de identificar. Então houve uma proposta de limitação a nomes geográficos significativos.

A pergunta é como vamos definir a extensão, o escopo além de cidades, regiões, sub-regiões? Como que isso vai ajudar aos participantes? O grupo de trabalho que está finalizando essa proposta vai tentar definir, por exemplo, o que é “significante”? Significante é um termo bastante amplo.

Então dizer o que é significativo, isso demanda a definição de critérios e, com isso, então eu passo para o segundo ponto que é o conceito de repositório, ou uma biblioteca.

Então, em primeiro lugar, quanto a essa proposta, se for criada, nós precisamos saber qual é a amplitude disso em termos de gestão, então como você falou e reagindo então a outras propostas esse vai ser um trabalho bastante grande de fazer, esse repositório. Para ser eficaz nós precisamos de uma gestão

bastante cuidadosa e de um sentido bastante eficaz para garantir que seja usado de forma previsível e que cumpra com as expectativas dos envolvidos.

Então eu acho que o importante é definir o conceito de repositório e de deixar claro qual é o objetivo, é só um ponto de referência além dos outros disponíveis destas listas de nomes geográficos ou seria então por determinação de um país ou uma autoridade dizer o que é significativo ou não?

Então se em um estágio posterior houver outra rodada ou um processo de receber requisições, qual seria então o curso a ser tomado? Sobre, por exemplo, se houver um termo que não estiver no repositório, o repositório é simplesmente uma fonte e não uma fonte exclusiva? Então nós temos que levar em consideração qual é o propósito e o efeito desse repositório.

Então são esses comentários que eu tenho nesse momento, algumas perguntas.

OLGA CAVALI:

Muito obrigado Mark.

Nós temos também as mesmas preocupações. Depende do grupo se nós levamos adiante essa ideia e se nós decidirmos

expansão de gTLDs

levar essa proposta adiante vamos entrar nos detalhes dessas definições. Quanto ao que é significativo ou não.

PERU:

Eu gostaria de falar em espanhol.

Então vendo ao grupo intercomunitário eu acho que esse grupo fez um trabalho extraordinário, um trabalho de formiga. Analisaram diversos documentos, analisaram as coisas em muitos níveis interessantes, no entanto não conseguiram chegar a um acordo, apesar de todo trabalho realizado não chegaram a uma posição harmonizada, como chamam.

Além da opinião pessoal que tenho, quanto as razões que eu acho que impediram esse grupo de chegar a uma conclusão harmonizada, creio que há uma questão que é interessante, esse grupo manteve a noção de que o direito internacional não leva em conta a proteção de nomes geográficos, mas aceita agora a noção de que há interesses políticos que aconselham evitar que a ICANN evite alguns problemas.

Nesse sentido há uma ideia de que os contratos futuros da ICANN devam conter elementos que a protejam desses problemas políticos que poderiam surgir do uso de nomes geográficos sem consulta e isso me leva a comentar a proposta do Jorge.

Eu acho que a sua proposta é excelente, porque reúne os critérios que discutimos já há muito tempo e que voltamos a essa discussão porque isso tem sentido. Esse talvez seja o principal valor, mas por outro lado é que, o que é bom da proposta do Jorge, é que de alguma ou de outra forma, através do repositório ou da consulta pública haja um controle mais completo.

Agora em termos do uso da palavra significante, as coisas mudam, podemos dar um significado ao nome hoje e que daqui há 5 anos não seja o mesmo local ou não tenha o mesmo significado.

Então eu acho que a palavra significância tem que ser retirada, simplesmente dizer nomes geográficos, ponto. É uma lista, um repositório que será atualizado, modificado. A única coisa que me preocupa desse repositório e que acho que não há forma de ser resolvida, é que nem todos os países do mundo estão representados no GAC e nem todos os países do mundo saberão a tempo de que existe esse repositório, mas o que nós poderíamos fazer é melhorar essa situação através de uma gestão com o secretariado geral das Nações Unidas e fazer uma comunicação especial sobre esse tema de siglas e nomes geográficos.

Então, assim como nós mandamos um boletim dos nossos governos, poderíamos colaborar para que esse repositório colete informações necessárias de todos os países do mundo. Se for bem feita, melhor, senão também é importante porque quando se pede permissão para usar o nome, na verdade há um ciclo que se completa.

Esse tema é muito importante para o Peru. Nos últimos meses o Ministério de Relações Exteriores do Peru entrou em contato com vários advogados internacionais especialistas em propriedade intelectual e chegamos a conclusão, com base nessa assessoria, que o Peru deve fazer chegar a ICANN uma lista de todos os nomes de locais, territórios, povoados e distritos que nós achamos que devem ser protegidos e isso será feito, exista ou não esse repositório. Então se existir muito melhor.

Obrigado.

OLGA CAVALI:

Obrigada.

Antes de passar a palavra a Kavouss, os organismos internacionais como a ONU e OEA, posso falar em espanhol.

expansão de gTLDs

Eu acho que é uma boa ideia e parece ser interessante a proposta de enviar diretamente uma lista de nomes, seria como uma primeira abordagem, então é uma questão de soberania dos países, eles podem enviar a lista que quiserem, mas eu acho que é muito interessante.

Kavouss?

Desculpe é Yuliya. Desculpe, desculpe.

RÚSSIA:

Muito obrigada Olga.

Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer o Jorge pelo documento, porque foi uma boa forma de seguir adiante com essa questão tão importante.

Eu gostaria de dizer que há alguns pontos importantes nesse documento, como por exemplo, os comentários públicos devem ser oficiais, também quanto às exigências e obrigações, mas algumas preocupações, por exemplo, estamos falando sobre processos para receber requisições, mas nós precisamos ir passo a passo, nós precisamos primeiro de definições e tentar trabalhar nas definições e usar as definições da ONU, se aplicáveis. Porque nós já temos algumas definições da ONU relacionadas aos nomes de domínios e isso resolveria parte dos

problemas e a segunda etapa seria trabalhar com critérios e esse é um ponto importante, nós não acreditamos que seja fácil, claro que os critérios são importantes, mas a nossa perspectiva é que não precisamos complicar mais do que já é, por exemplo, não é o caso agora porque já existe um domínio que já existe .moscou, mas já tem uma colisão, porque Moscou além de ser a capital da Rússia nós temos várias cidades americanas que se chamam Moscou, então como é que isso vai ser resolvido?

Temos que pensar primeiro em ter bom senso, então se nós começarmos a ver só as questões mais complicadas isso não poderá ser colocado dentro de critérios gerais. É importante definir e depois entrar nos processos, então parece que agora nós já estamos entrando em como é que o processo deve ser feito e não levamos em conta as etapas anteriores.

Quanto ao repositório gostaria também de dizer que nós não nos sentimos bem em apoiar essa ideia, nós apoiamos a preocupação da Dinamarca que parece que é uma atividade que se sobrepõe, é trabalho duplicado com outras organizações que têm um mandato para fazer isso. Se nós tivermos que fazer algo em relação a isso nós podemos fazer isso, mas será que isso seria aplicável para todos os países?

Como foi mencionado aqui nem todos os países do mundo fazem parte do GAC. Então eu acho difícil resolver isso, eu acho

expansão de gTLDs

essa questão do repositório muito complicada e deve ser discutida melhor.

OLGA CAVALI:

Muito obrigado Yuliya.

Entendemos as implicações da preparação desse repositório. Gostei do seu comentário sobre outras organizações internacionais que trabalham também com esse repositório de nomes. Fizemos uma busca, uma pesquisa e encontramos várias soluções, mas não são suficientes e eu agradeço o seu comentário e peço desculpas por tê-la omitido da lista no começo.

Kavouss depois Pedro.

IRÃ:

Sim, sobre a questão de banco de dados e repositório, talvez seja um problema, mas talvez possamos adotar uma abordagem gradativa e não sei, devemos observar todo o processo e se o processo indicar que é necessário contar com o repositório então devemos estabelecer como será esse repositório, quem deveremos consultar e como manter o repositório, mas é uma questão que deve ser debatida, deliberada e de novo, estamos procurando por alguma coisa.

Eu tenho um documento de outras comunidades da ICANN e eu acho que em uma área com nomes geográficos eles têm recomendações unânimes, pelas quais a elaboração de políticas futuras deve facilitar o diálogo inclusivo para que todos os membros da comunidade tenham a oportunidade de participar e depois eu vou continuar. Achamos que a única maneira de determinar se realmente é possível alcançar um marco completamente harmônico.

Então, eles estão pensando em um arranjo harmonizado em nível global para toda a comunidade, então novamente eu sugiro que falemos aqui, conversemos sobre o momento correto em que realmente devemos considerar esse problema.

Em um dos comentários feitos por um dos grupos de trabalho sobre nomes geográficos, nomes de países, disseram que apesar de vários esforços para engajar a comunidade o grupo de trabalho foi determinado e empurrado principalmente pela ccNSO e GNSO e houve um nível inferior de envolvimento de outros setores da comunidade ICANN, o que fez com que essa solução fosse muito difícil. É uma questão que deve ser resolvida.

Se nós fizermos isso só para nós, sem considerar os outros grupos, ou se eles trabalharem sem considerar o que nós

expansão de gTLDs

PT

estamos fazendo aqui não alcançaremos os objetivos que estamos procurando.

OLGA CAVALI:

Obrigada.

Você se refere ao grupo intercomunitário de nomes de países e territórios como TLDs?

IRÃ:

Sim, é um relatório que está em progresso.

OLGA CAVALI:

Eu só dei um exemplo de listas e progressos.

Só queria esclarecer qual é o grupo.

Eu participei de um desses grupos em um processo de prestação de contas.

Finn, você pediu a palavra.

DINAMARCA:

Obrigado, obrigado ao representante da Suíça por ter reproduzido essa ideia.

Eu concordo com os comentários de que nós deveríamos levar em conta a interação com as outras comunidades, como disse Kavous. Tentar trabalhar juntos e não de maneira separada.

Quanto a essa proposta, como eu já expliquei anteriormente, devemos evitar termos e abordagens sobrepostas. Essa não é uma proposta muito fácil do ponto de vista empresarial e talvez poderíamos seguir uma das vias que tem, por exemplo, com o repositório ou uma consulta efetiva, mas não deveríamos ter ambas as soluções ou vias, devemos escolher.

Há países que podem utilizar uma das maneiras através de consultas, mas eu tenho as minhas dúvidas sobre se isso poderia ser considerado uma boa prática. Então devemos considerar uma ou a outra, mas não as duas vias.

OLGA CAVALI: Muito obrigada.

Agora é a vez do Pedro, Pedro pode falar.

BRASIL: Eu aproveito para me apresentar, sou o novo delegado do Brasil. Estou aqui aprendendo do Pedro, meu nome é Carlos.

Pelo que eu vi acho que essa proposta é muito interessante, nosso amigo da Suíça fez um trabalho muito interessante e a ideia de termos um repositório e também consulta pública é interessante, porque é um exercício complementar, uma via complementa a outra.

Os repositórios poderiam funcionar um pouco como uma ação de assessoria para proteger nomes que são sensíveis, é uma solução interessante, entendemos que pode ser complexa e complicada, mas é útil como advertência para que os requerentes saibam que há uma lista de nomes e que eles devem consultá-la e que talvez poderão encontrar-se com dificuldades.

Então quanto à consulta pública eu acho que essa é uma solução que tem uma função diferente. A consulta pública é um instrumento e eu vou utilizar um exemplo paralelo, por exemplo, a igreja da Inglaterra utilizava os laços de matrimônio e no Brasil também utilizaram isso e é uma declaração que permite que as pessoas declarem que não há nenhum impedimento para o matrimônio, então essa consulta pública pode ser necessária para declarar que não há impedimento.

São 2 vias diferentes, uma é muito proativa em termos de proteção, que é a lista e a outra serve para que os requerentes possam consultar e saber que talvez o nome que eles estão

pensando pode trazer problemas e a outra via é também muito útil e a ICANN estaria obrigada a segui-la e publicar também essas listas para que todos fiquem informados, acho que as duas vias são complementares, elas não se dão uma contra a outra, acho que são muito interessantes.

OLGA CAVALI:

Obrigado Carlos, obrigado pela sua contribuição.

Temos 3 minutos antes de encerrar aqui a sessão.

Alice e Wanawit, os amigos levantaram a mão para falar, mas eu quero chamar aqui a atenção sobre um documento que foi circulado que é uma proposta da união africana sobre o uso da melhoria da lista 3166/2. É um documento que foi feito na Argentina na nossa organização padrão para aprimorar essa lista adicionando as 23 províncias da Argentina. Queremos também incluir algumas regiões se sub-regiões, estamos trabalhando também nesse sentido e essa ideia faz parte de uma proposta e eu gostaria de saber qual é o status dessa proposta e se a ICANN não resolver esse problema para todos os países, os países vão tentar encontrar soluções em outras partes e aqui eu acho que esse é o espaço que devemos procurar soluções para evitar esse tipo de conflito no futuro.

Não sei se aqui há alguém que queira compartilhar ideias.

expansão de gTLDs

COMISSÃO AFRICANA: Obrigado Olga e colegas, bom dia, Alice Munyua da Comissão Africana.

As propostas da organização de comunicação da África sobre essa proposta veio de algumas nações africanas, estados membros e foi remetido ao WTSA para que processasse as propostas, isso já está acontecendo na Tunísia, eu sei que alguns colegas já expressaram preocupações sobre a preservação e proteção de nomes geográficos em suas regiões e que devemos continuar com as discussões sobre os indicadores geográficos.

Meu colega Wanawit vai falar mais sobre essa questão nos próximos dias, eu só queria mencionar isso.

OLGA CAVALI: Muito obrigada.

Fala Tailândia.

TAILÂNDIA: Bom dia, eu participei do WTSA esse ano, uns dias na Tunísia também, então a resolução que surgiu dessa reunião, foram 2 propostas, uma da união de comunicações da África a outra de

outra organização e isso vai além da questão do ccTLDs e, para ser claro se isso é porque houve uma resolução que só fica limitada aos ccTLDs e também outra proposta para suprimir a resolução por inteiro, isso de parte dos Estados Unidos, então tivemos 3 dias de discussão, não houve um acordo e a resolução 47 ainda está presente aqui, não houve emendas. Então a ideia é integrar os nomes geográficos no CC, mas isso é errado, isso é porque o CC não tem nada a ver com nomes geográficos.

Então, além disso, eu gostaria de adicionar aqui um comentário sobre os repositórios, o que foi mencionado na reunião de nomes geográficos da ONU, a reunião UNGEGN na Tailândia em que houve uma lista muito extensa de nomes geográficos que também incluíram outros nomes e isso inclui também locais turísticos, montanhas, praias, etc. Isso para a Tailândia e bom, são muitos nomes, inclusive praias da Argentina também e isso é para proteger esses lugares geográficos.

É só isso, muito obrigado.

OLGA CAVALI:

Não temos mais tempo eu acho.

Wanawit se for breve pode falar.

expansão de gTLDs

REINO UNIDO: Isso aqui me faz lembrar a questão de alguns itens que nós observamos na consulta de 2014, os números importante de respostas que surgiram dessa consulta também e que há novos membros do GAC desde 2014 que podem estar interessados nisso antes de fazer a proposta para Copenhague e há muitas perguntas sobre bases igualitárias para os governos tratarem certas questões. Houve a questão mencionada pelo Brasil sobre a questão de intervir que os governos possam emitir alertas talvez, então devemos considerar tudo isso e considerar as respostas a vários comentários.

OLGA CAVALI: A ideia é muito boa.

Devemos continuar trabalhando com essa ideia, com a proposta do Jorge. Essa é minha proposta como presidente e também receber o feedback de outros colegas e vou fazer um resumo dessa sessão e também os documentos que compartilhamos pelo e-mail para obtermos algum resultado antes da reunião da Dinamarca para apresentá-lo ao GAC como um todo para sua consideração.

Agradeço sua atenção, chegaram mais pessoas agora, então muito obrigado e vamos continuar aqui com essa reunião durante toda a semana.

expansão de gTLDs

PT

Obrigada.